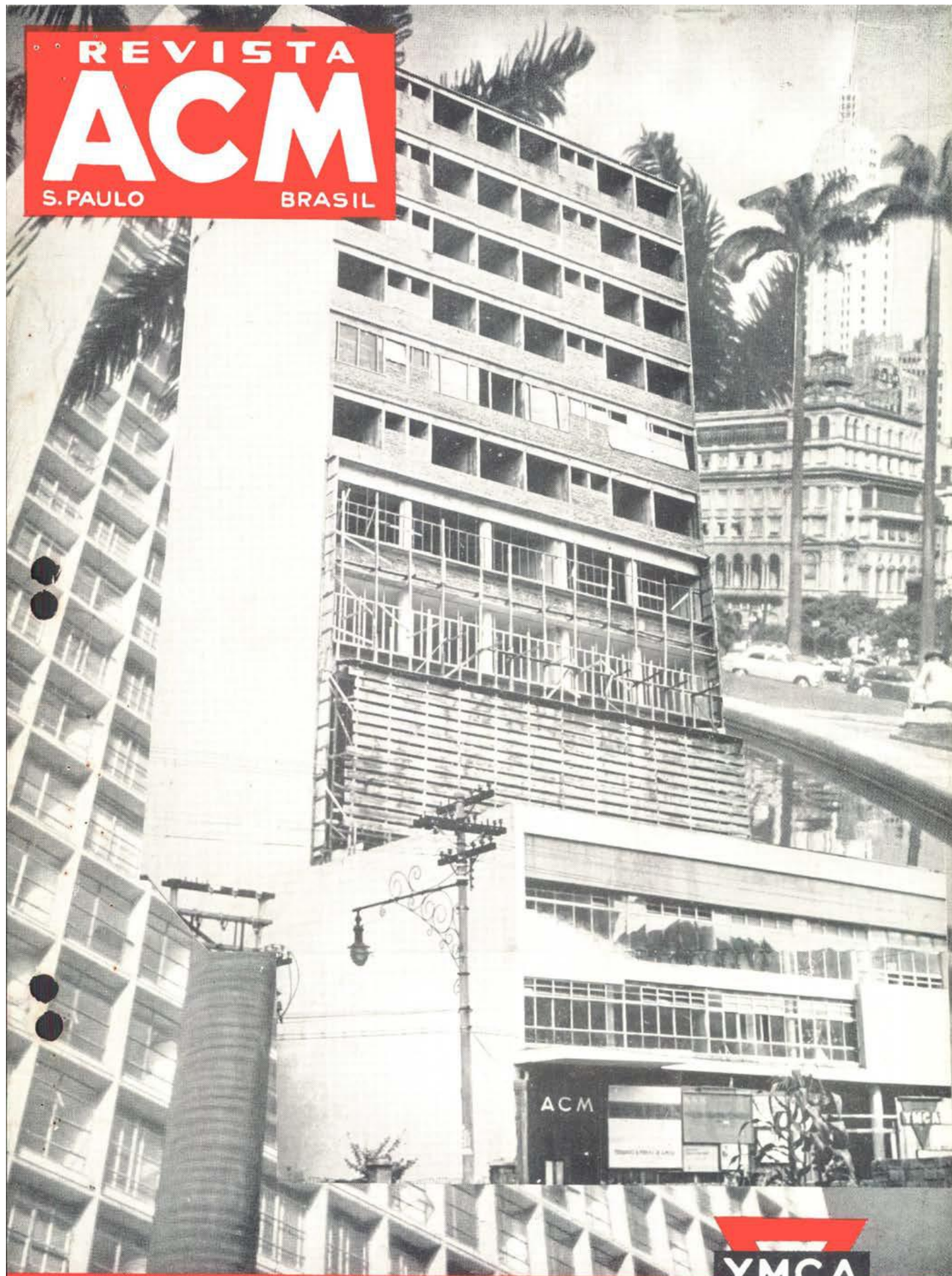
REVISTA
ACM
S. PAULO
BRASIL
ACM
YMCA
ACM: 54 ANOS EM SÃO PAULO

Fora de perigo!

protege o esportista

Previna-se contra torceduras e deslocamentos de pulsos, tornozelos ou juntas. Aplique

gazetex

Gazetex substitui com vantagem todos os tipos comuns de ataduras. Antes do esporte — previna-se com *Gazetex!*

Veja como é prático usar gazetex:

- adere somente em si mesma
- não se altera com azeite, óleo ou água
- não "pega" nos cabelos ou na pele
- pode ser aplicado com a pressão desejada
- em várias medidas e larguras

— e para proteção ainda maior,

use suporte atlético **york**

- resistente
- durável
- indeformável

Em 3 tamanhos: grande, médio e pequeno

produtos das indústrias *s.a.*

produtos cirúrgicos

Caixa Postal, 8693 — Tel.: 7-1197 — São Paulo

Grant - 75.658

NOVEMBRO - DEZEMBRO DE 1956
ANO XXVII — N.º 287
Rua Nestor Pestana, 147 - Fone: 32-3146 - End. Tel.: "CARÁCTER"
São Paulo

Diretor: Elias G. Montijo
Redator-Chefe: João Lotufo
Gerente: Arno G. Kilmar
Secretário: Edgard S. Faria
Planejamento: N. Pithan e Silva

Assinatura anual: Cr$ 15,00 (quinze cruzeiros), numero avulso: Cr$ 3,00 (três cruzeiros).

REVISTA ACM, órgão de cultura integral, é publicada bimestralmente pela Associação Cristã de Moços de São Paulo.

54 ANOS DEPOIS

A Associação Cristã de Moços de São Paulo foi fundada em 23 de dezembro de 1902. Completa, portanto, cinquenta e quatro anos em nosso meio.

Se uma atitude de otimismo creativo, uma habilidade para ajustar-se construtivamente ao seu meio e à sua época e o esfôrço constante para progredir são as características básicas da juventude em todos os tempos, então podemos declarar que a ACM continua a ser, ainda hoje, uma Associação Cristã de Moços.

Desde os primeiros dias da sua fundação a ACM nunca deixou de preocupar-se com os problemas da juventude. Como resultado dessa sua dinâmica a ACM vem dotando o nosso meio de uma série de serviços de valor inestimável. Se repassarmos a lista dos benefícios prestados a São Paulo e ao seu povo pela ACM nêsse meio século, avaliaremos então, a falta que ela faria. E essa lacuna não poderia ser sanada mui fàcilmente. Essa lacuna a têm sentido em suas vidas, cidades como Curitiba, Florianópolis, Santos, Recife, Salvador e outras, cujos apelos para que se funde ali a Associação Cristã de Moços são constantes.

Com isto a ACM permanece tão jovem como há cinquenta e quatro anos atrás e, estamos certos, assim será nos tempos futuros.

Nêste número

O AMOR DE DEUS

James Mountain

A terra absorve a chuva, dôce e refrescante,
e a devolve novamente em forma de flôres e frutas;
do mesmo modo recebo o amor divino, tão rico e liberal,
e retribuo com alegria e louvor ao meu Deus.
A lua recebe a luz do sol, áurea e brilhante,
e a dirige para a terra onde vai iluminar a escura noite;
assim recebo eu os raios do amor divino
e com êles tento iluminar um pouco êste mundo que a Êle pertence.
O', Senhor, ajudai-me a receber, com a graça divina,
cada vez mais e mais o seu grande amor;
e que dia após dia possa o meu coração dedicar-Lhe
cada vez um mais profundo amor e crescer constantemente.

Para uma comemoração mais profunda do Natal

Winnifred Wygal

Mais uma vez o Natal é festejado. E' esta a celebração do nascimento d'Aquêle por meio de quem Deus manifestou o seu propósito e atividade na história. Aquêle que tinha de sobêjo porte e sabedoria, em boas graças com Deus e com o homem — a celebração do nascimento de Deus feito homem.

Nos últimos cinquenta anos, observa-se que na civilização ocidental cada vez mais transforma-se o Natal numa festa pagã. E quando mencionamos tal fato não queremos sòmente nos referir à enorme comercialização dos festejos de Natal, mas também chamar a atenção pelo fato de tantos símbolos que assinalam aquela festividade serem de origem pagã — a árvore de Natal, Papai Noel, as satisfações egoísticas dos presentes e dos banquetes exagerados. Em qualquer povo, na tradição dos festejos sempre entra uma parte recreativa e outra de distribuição de presentes. Na nossa civilização, o Natal de nada difere de uma reunião qualquer: reuniões familiares, compreensão, representações graciosas enriquecidas por vestimentas coloridas de grande beleza.

Não vai nisto nenhuma intenção de fazer com que os cristãos privem-se da necessidade que todos têm de, em certos momentos, rememorar os tempos da infância, quando brincavam à luz das velas de Natal e ao som de música dôce e tradicional. Mas pensar que isto seja a medida e significado do Natal, equivale a uma blasfêmia.

Um falso conceito do significado do Natal que, da mesma maneira é tão perturbador quanto o paganismo da comercialização, das lendas infantis e dos oropéis, é aquêle pelo qual o Natal não passaria de um festival da infância, sendo o *infante* Jesus todo o significado do Natal para os cristãos.

E' necessário pensar cuidadosamente sôbre isso. A história do Natal já se revestiu de infinito brilho, por ser a história do comêço de uma existência única e de acontecimentos associados a uma nova fé renunciadora. Nós nos vangloriamos da incomparável beleza das lendas sôbre o nascimento de Jesus, e do alto e sagrado simbolismo por elas sugerido. Não devemos subestimar a infância como símbolo de pureza e bondade. Não devemos confundir o poder do drama que revela a salvação do homem, com o significado do nascimento de uma criança, que vem em nome de Deus e com a realização de uma profecia. O significado da Encarnação pode ser encontrado no intensamente humano e histórico acontecimento que foi o nascimento de Jesus de Nazaré. Mas, se o Natal fôr sòmente um festival dedicado à criança; se o Natal relega o crescimento de Jesus, da infância à maturidade, então devemos considerar sem estrutura e sentimental a fé que depositamos na pessoa daquele infante.

Para todos aquêles que se dirigem aos serviços religiosos na noite de Natal, para as preces elevadas ao céu ao cair da tarde no dia de Natal, para os cristãos onde quer que se encontrem, essa festa de luz e alegria é a própria festa da Vida Eterna. O Natal é o nascimento de uma existência vivida sob o signo da morte e levada às alturas da glória, pois o pecado e o mal foram tragados ao dar-se a vitória do Deus que há em Cristo.

Em síntese, a estrutura da teologia cristã não sòmente toma forma definida junto ao Calvário, mas também inclue Belém. O propósito de Deus, o Criador, Juiz e Redentor, deve ser encarado tão vìvidamente no dia de Natal, quanto na Páscoa e Pentecostes. O propósito da vida é a união e comunhão com Deus. O propósito da vida é justamente *viver*. Mas, que significa viver? A fé cristã reza que não poderemos compreender tal até tomarmos conhecimento do pequeno e desesperado grupo ao pé do Gólgota. Viver é nascer. Viver é ter os atributos e as promessas da infância em suas formas puras e vitais. Mas, celebrar um nascimento

(Conclui na pág. 7)

Funcionários e secretários da ACM no ano de 1938.

Os primeiros dias da nossa ACM

Dizem os registros históricos que a Associação Cristã de Moços de São Paulo foi fundada duas vêzes. Em parte, é verdade, se considerarmos como fundação o fato de se haver reunido uma assembléia, lavrado uma ata e eleito uma diretoria. Isso foi o que aconteceu a 1.º de agôsto de 1895, quando um grupo de homens idealistas se reuniu, sob a presidência do Dr. Nicolau Soares do Couto Esher. Motivos diversos tramaram contra as intenções superiores dêsse grupo e a primeira tentativa de fundar-se a Associação Cristã de Moços em São Paulo não foi coroada de êxito. A última referência sôbre essa tentativa pode ser encontrada na ata da segunda reunião, realizada a 7 de setembro de 1896. Nada mais há registrado.

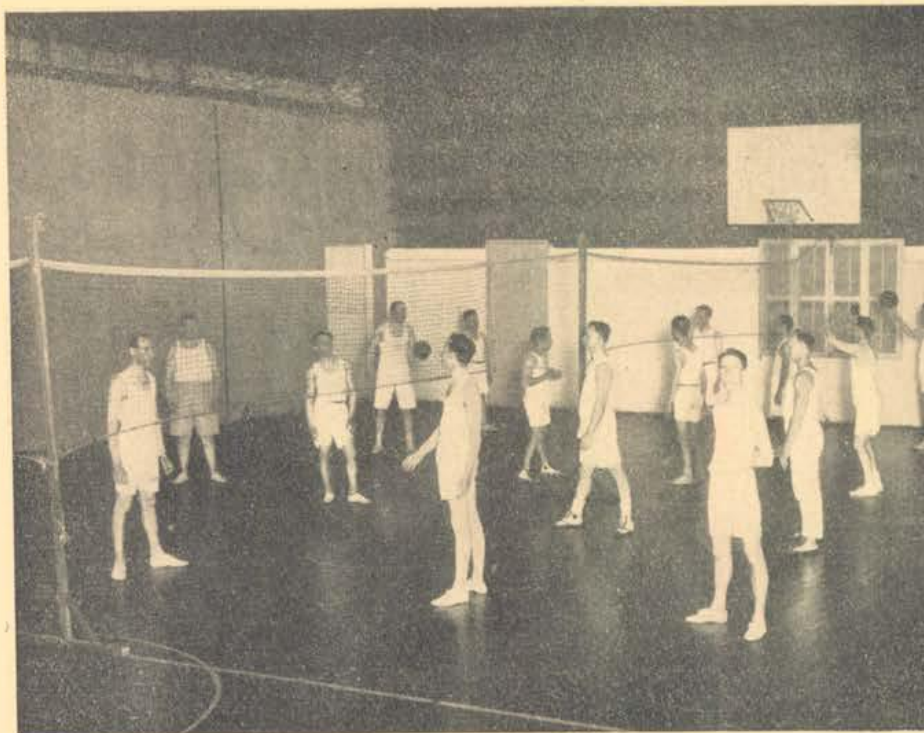
Nasce a ACM

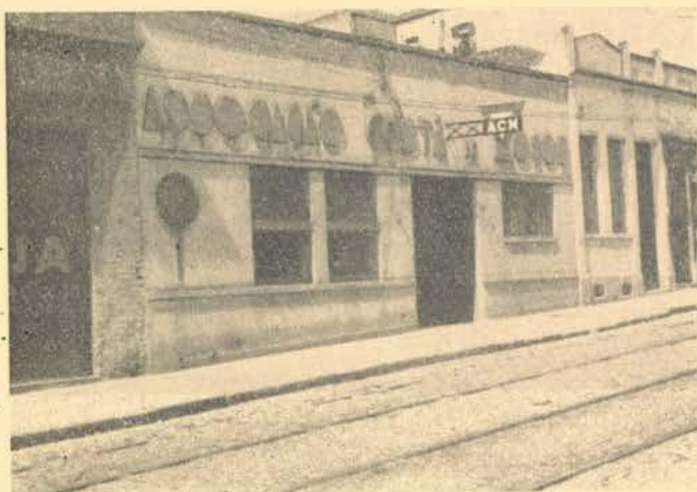
Myron Clark, então secretário-geral da ACM do Rio, que havia presenciado a legendária reunião de agôsto de 1895, volta à carga, e desta feita decidido a fundar a ACM entre nós. Reuniu um selecionado grupo de homens de ideal e realistas, os quais promoveram a fundação definitiva da ACM de São Paulo. Isso foi no dia 23 de dezembro de 1902.

Os fundadores

Na ata de fundação encontram-se apostas 56 assinaturas: C. G. S. Shalders, Alberto da Costa, Domingos de Oliveira, Myron A. Clark, Antônio Penasilico, Adorno Cesar, Jorge Botelho, Carlos J. Rodrigues, João Antônio Domingues, Joaquim N. Pinheiro, Augusto Ostergen, Pedro Pinto de Souza, Remigio Cerqueira Leite, Remigio Cerqueira Leite Jr., Godofredo Cerqueira Leite, Artidoro Flexa, Vicente Losso, Andrew Pinheiro, João Severino da Costa, Sebastião T. Godoi, José Gomes Vilela, Anésio Magalhães, Davi,

ACM: Largo do Arouche

Rois Moraes, Jonas Pereira, Dioscoro Flexa, Mário Cerqueira Leite, José C. C. Leite, Josué Bueno Manassés Pereira, Segismundo S. Pereira, Cesarino Ricardo, Domingos Sbampato, Henrique Lindemberg, João Carvalino de Almeida, Tomás W. Lingle, Raul Amaral Leite, José Marcelino da Silva, Efraim Pereira, Cornélio Pires, Paulo de Carvalho, Jair Camargo, Afonso Bevilaqua, Felisbino Camargo, Eduardo Andrews, Júlio Pinheiro, Antônio E. da Silva, Berto Germano, Eduardo C. Pereira, Alexandre Neytre, J. Lionel Lopes, Dr. A. G. Silva Rodrigues, Henrique P. Ribeiro, F. M. Hodgkiss, Miguel Flexa e João Alves da Cunha.

1924: Uma partida de voleibol no ginásio da rua Santa Isabel

Rua Santo Antônio, 201. Quem não se lembra dela?

Primeira diretoria

Nessa mesma reunião foi eleita a primeira diretoria, com o seguinte resultado: Presidente: Dr. Carlos Gomes S. Shalders; Vice: Dr. A. G. Silva Rodrigues; Secretário-geral: Snr. Alvaro de Almeida (honorário); Secretário-Arquivista: Snr. Alberto Costa; Tesoureiro: Snr. Domingos Oliveira; Vogais: Dr. W. Strain, H. Lindemberg, M. Flexa e Horácio Rodrigues.

1927: Classe feminina de ginástica. Como mudam os tempos!

O outro lado da medalha

A propósito de Alberto Santos Dumont

Por N. PITHAN E SILVA
(Especial para "REVISTA ACM")

Ano "Santos Dumont". Cinquentenário do vôo do mais pesado que o ar. O fato aconteceu em Paris, dia 23 de outubro de 1906. Segundo registram documentos da época, foi êsse vôo o primeiro realmente efetuado em máquina mais pesada que o ar, por um ser humano. Todavia, até hoje se desenvolve uma luta secreta, oficiosa, por parte dos norte-americanos, no sentido de conquistar para si aquela primazia, afirmando que os irmãos Wright foram os pioneiros e não Santos Dumont. Haja vista o recente número do "Time", em cujas páginas se busca ridicularizar o inventor patrício.

Mas deixemos de lado esta questiúncula e falemos de Santos Dumont, o inventor que tantas glórias trouxe ao nosso país.

Dizem seus contemporâneos e, recentemente, seu amigo e colaborador Gateau, que um dos traços predominantes da personalidade de Santos Dumont era sua grande ternura para com o sêr humano. Tal ternura, tal simpatia para com o próximo foi, não há dúvida, o "leit-motif" que o levou a concretizar o sonho de Ícaro. Os leitores perguntar-nos-ão onde o ponto de contacto entre o invento e o homem. E' fácil responder. A ternura de Alberto Santos Dumont agiu como estimulante sôbre sua capacidade de inventor. Essa ternura, fàcilmente comprovada pelos seus repetidos gestos humanitários, doando os prêmios que recebia aos pobres, encontra seu clímax na própria materialização do aparêlho de vôo mais pesado do que o ar. Aliás, era notório seu pensamento, nos últimos dias da vida, a respeito do progresso da aviação. Afirmava êle, aos seus mais íntimos, que criara o avião como instrumento de paz, de aproximação dos povos, e transformaram-no em instrumento de guerra. A tal ponto sentiu-se responsável, ainda que inocente, das consequências de sua invenção, sendo essa uma das causas predominantes, senão a principal, do trágico fim de sua existência.

Porventura, não ocorreu o mesmo com outros inventores? Qual foi o destino da máquina a vapor e do motor a explosão? Júlio Verne havia idealizado os submersíveis como um meio de fuga do homem às injunções do ódio e da justiça humana, tão imperfeita e volúvel. Que fi-

zeram de suas idéias, ainda que a êle não coube a glória (ou inglória) de materializar seus arrojados e fantásticos sonhos? O submarino atômico é a resposta mais trágica que podemos oferecer aos nossos leitores. A energia nuclear? Os sábios buscaram-na afoitamente, pensando oferecer uma era de progresso, confôrto e paz à humanidade! Em que foi transformada?

Nas comemorações do "Ano Santos Dumont" procura-se exaltar mais o inventor do que o homem. Seria muito construtivo que, a par de tais exaltações, bastante justas, se mostrasse mais enfàticamente o outro lado de sua personalidade. Que se oferecesse à nossa juventude, e porque não aos adultos também, a face realmente esplendorosa de Alberto Santos Dumont, que viveu pensando numa humanidade fraterna e, decepcionado do "lobo humano", tràgicamente morreu.

Houvessem-no compreendido naquela época, houvessem-no interpretado, certamente, o teríamos ainda vivo, como vivo e presente está o seu invento, rasgando os ares, unindo os povos e encurtando as distâncias. A maldade humana não pode contar, quando a bondade do Criador, usando de seu mais precioso instrumento — a criatura — doou à humanidade uma das características divinas, esta de transportar-se nos ares, pelo mundo em fora.

EXPLICAÇÃO INFANTIL

Uma criança visita a outra. Ao passar por uma porta, vê um velhote sentado numa cadeira de rodas e com uma só perna.

— Quem é aquêle senhor?

— Ah! é o meu avôzinho.

— E êle tem uma perna só? Que aconteceu com a outra?

— Ah, sim! Foi para o céu...

CONTENTAMENTO

Anacleto encontra um amigo, na praça, que o abraça satisfeito...

— Estou doido de contentamento, Anacleto!

— Muito folgo... Mas por que êsse contentamento todo?

— Porque minha sogra acaba de casar de novo.

— Ora, e que tem isso?

— Muita coisa. E' que agora ela também tem sogra, e vai ver com quantos paus se faz uma canoa!

ORGULHO DA FAMILIA

Um indivíduo que estava sempre a falar dos seus antepassados, afirmou certa vez:

— Os meus avoengos remontam aos tempos das cruzadas.

— Não vá me dizer que êles também viajaram na Arca de Noé!

— Oh! não! respondeu o outro com arrogância. — Êles tinham arca própria...

O QUE ESPERAVA O SENHOR?

Dois garotos brigavam no meio da rua. Um senhor, depois de separá-los, dirige-se ao mais velho dêles:

— Você não se envergonha? Bater num garoto menor do que você...

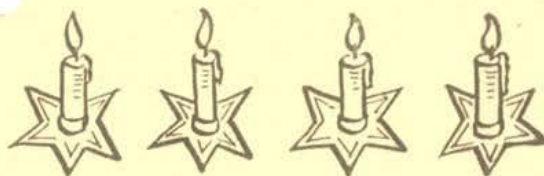
— E o que o senhor queria que eu fizesse, por acaso? Ficasse esperando que êle crescesse?

Para uma comemoração...

(Conclusão da pág. 3)

em termos mais de inocência que de esforços, é como que truncar o significado da vida e deturpar os mesmos. Se o propósito de nossa criação é a Vida em suas dimensões eternas, então o Natal não será sòmente um festival da infância. Devemos nos inteirar do drama da salvação por completo: criação, julgamento e redenção. Elas são tão iminentes no berço em Belém quanto em Pentecostes. Nossa fé será como um manto sem costuras.

Não é por nada que os homens inteligentes ajoelham-se e dão presentes, e que os pastores cantam. A criança é também o Cristo homem. Jesus na cruz é Cristo na estrada de Emaús e a visão no caminho de Damasco. Salvai-nos, Senhor, do sentimentalismo e infantilismo. Salvai-nos da fuga. Dai profundidade às nossas vozes ao entoarmos hinos ao Menino Jesus, com os tons do exército vitorioso que lutou numa nobre causa e foi elevado com as hostes à glória, para testemunhar o triunfo do espírito divino sôbre o mal e o pecado. Que os presentes que levam em suas mãos sejam mais do que brinquedos e oropéis. "Pela graça divina, possamos apresentar os nossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é a nossa adoração espiritual; que não nos conformemos com o mundo, mas transformêmo-lo, pela renovação de nossa alma, de maneira que saibamos qual seja a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito".

A história maravilhosa de São Nicolau

O santo que um costume pagão transformou em Papai Noel

Clement Borgal

Para milhões de crianças, de uma extremidade a outra do planêta, as festas de Natal significam a visita de São Nicolau, tanto quanto, ou mais, talvez, do que o nascimento de Jesus.

Em alguns países da Europa, quase não se encontra mais São Nicolau. Mas o Papai Noél assemelha-se a êle como um irmão. E' o seu sucessor, por assim dizer. Quanto aos países anglo-saxônicos, não conhecem senão êle. E' o famoso Santa Claus, a quem se escreve todos os anos, em princípios de dezembro, para quem se preparam as meias gigantescas penduradas ao pé da cama e que, em Nova York ou em Amsterdã, em Glasgow ou em Copenhague, aparece às vêzes sôbre um belo cavalo branco, mensageiro da indulgência, dono de tesouros sem fundo.

Ora, o personagem legendário foi também personagem histórico. São Nicolau viveu há algumas centenas de anos em um país da Ásia Menor hoje chamado Turquia. Influências inúmeras, entre as quais predomina a imaginação popular, transformaram em curiosa história a vida póstuma dêsse prelado, semelhante, sem dúvida, a tantos outros bispos, mas que um destino privilegiado preservou do tranquilo esquecimento que de ordinário se segue à canonização.

A conquista do mundo Mediterrâneo

São Nicolau nasceu no decorrer do século IV, em Patora, pequena aldeia da atual Turquia meridional. Nomeado Bispo de Myra, não tardou a celebrizar-se pela invulgar bondade e pela preocupação de suavizar as misérias de seus semelhantes. Quase imediatamente após o seu martírio, a fama transformou-o em protetor dos marinheiros, das crianças, dos sábios e dos comerciantes. A Rússia foi a primeira a escolhê-lo como padroeiro. Os gregos e latinos fixaram a celebração de sua festa no dia 6 de dezembro — data tradicional de sua morte, conservada até nossos dias pelo calendário litúrgico. Mas foram precisos sete séculos, para que o renome dêsse santo ultrapassasse as fronteiras do mundo Mediterrâneo.

Entretanto, um belo dia, marinheiros vindos do Bari, porto italiano do Adriático, infiltraram-se à noite na aldeia de Myra, guiados por infiéis, abriram o túmulo de São Nicolau e levaram o corpo para Bari como um troféu de vitória. Deu-se isso em meados da Idade Média.

A partir dêsse dia o santo ia começar sua invasão triunfal da Europa e do mundo.

Da Itália à Holanda

Logo que foram recebidos os restos mortais de São Nicolau, decidiu-se construir em Bari uma Igreja Magnífica para abrigá-los. Essa jóia só foi terminada no século seguinte, mas continua a existir, podendo-se ver ainda hoje o relicário de prata onde repousam os despojos do santo adorado.

Ora, produziu-se, não se sabe bem como nem em que data, uma descoberta miraculosa. Alastrou-se o rumor de que os ossos do santo exsudavam uma espécie de unguento maravilhoso, capaz de sanar as moléstias incuráveis. Nada mais foi preciso para transformar Bari num local de peregrinação famoso em tôda a Europa. E os milagres tornaram-se cada vez mais numerosos.

Aquêle cujas consequências seriam as mais duradouras, chegou até nós sem nenhuma precisão de época ou de circunstâncias. Eis tudo o que sabemos.

Um homem tinha três filhas. Sua bôlsa não era bem provida, e, à falta de casamentos honrosos, era grande o risco de virem as moças a ser infelizes. Mas São Nicolau velava. Presenteou clandestinamente o homem com os três dotes que lhe faltavam e as meninas fizeram bons casamentos com rapazes da sociedade.

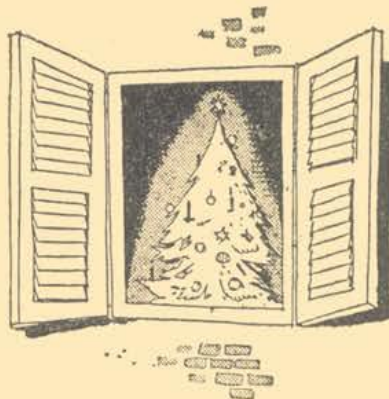
Foi daí que nasceu o costume. Pouco a pouco, lembrando-se êsse gesto benfazejo, adquiriu-se o hábito de dar presentes às ocultas nas vésperas do dia de São Nicolau, e de atribuir ao santo a iniciativa.

Ao que se acredita, outras lendas a respeito de São Nicolau nasceram na Holanda, principalmente no pôrto de Amsterdã, que adotou o santo como seu padroeiro. Os marujos que dali saiam a correr mundo não tardaram a espalhar a fama do fazedor de milagres pelas terras situadas do outro lado do oceano.

São Nicolau e Papai Noel

Na maior parte dos países estabeleceu-se logo estreita ligação entre a festa de São Nicolau e o dia de Natal. Duas circunstâncias concorreram para essa confusão. Primeiro, a proximidade das datas, depois, o costume pagão de dar presentes ao fim de ano, presentes de origem inteiramente simbólica, representados por folhas e ramagens, aos quais se dava o nome de "festas". Eis como o velho, infatigável e barbudo tornou-se entre nós o Papai Noel e porque o dia dos presentes varia, segundo as regiões, de 6 de dezembro a 6 de janeiro.

Só na Holanda persiste a distinção. Dizem as más línguas que os principais responsáveis são os comerciantes de brinquedos. E talvez tenham razão, pois a representação de São Nicolau reveste-se de um caráter particular.

O santo é quase sempre acompanhado de um homem de pele trigueira que se conduz como uma espécie de palhaço nas exibições excêntricas e responde pelo nome de Pedro, o Negro. Representa o servidor mouro do bispo de Myra. Os holandeses, com efeito, apesar da história, querem que São Nicolau lhes tenha vindo da Espanha. Êsse país, em virtude de seu antigo comércio marítimo, permaneceu-lhes aos olhos como a terra da riqueza e fonte de todos os bens. Trata-se aí, evidentemente, de uma tradição puramente local, mas não destituida de pitoresco.

Tamancos e chaminés

Outra lenda, também de origem incerta, afirma que o bom santo de Myra tinha o hábito de viajar montado num cavalo voador. Aproximemos êsse pormenor do caráter clandestino, dos presentes prodigalizados pelo santo. Aí temos provàvelmente a origem do trenó tirado por parelhas de rena, figura mais apropriada do mês de dezembro, e à queda de brinquedos, doces e laranjas através da chaminé das casas.

O costume dos sapatos diante das lareiras é de certo modo uma história tocante. Pretende-se que as crianças outrora enchiam os pequenos tamancos de feno e os colocavam na entrada da chaminé na Noite de Natal, a fim de que os cavalos alados de São Nicolau pudessem restaurar as fôrças antes de seguir viagem. Mas tarde, tornando-se os cavalos secundários e mesmo supérfluos, esqueceu-se o feno, mas não os sapatos.

Entretanto, as crianças inglêsas e americanas de formação extremamente prática compreenderam a insuficiência do tamanho dos sapatos. Por consequência, passaram a pendurar ao pé da cama as mais longas meias que possuiam. E como essas ainda não bastassem, adotaram-se as meias especiais para êsse fim, em uso ainda hoje, e cujo tamanho lembra ainda uma mochila militar.

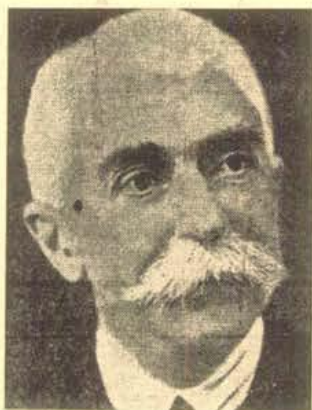
O Senhor do Polo Norte

Concluirei esta série de anedotas relatando um costume tìpicamente americano. Todos os anos, ao principiar o mês de dezembro, as crianças mais adiantadas dos Estados Unidos, escrevem a Papai Noel uma carta com o seguinte endereço: "Snr. Santa Claus, Polo Norte". Se tudo corre bem, elas recebem alguns meses depois um envelope com o carimbo da Groenlândia, contendo um cartão em letras douradas em que São Nicolau lhes formula os melhores votos de boas festas.

Êsse mistério se explica por uma iniciativa do govêrno de Copenhague, ou antes, da Associação Nacional de Turismo da Dinamarca, que encontrou nessa medida um excelente meio de propaganda.

Mas não importa. A criançada está certa hoje de que São Nicolau reina no Polo Norte. A idéia aliás já era sugerida pelas renas atreladas ao seu trenó. E o bom bispo de Myra, falecido mais de 1.600 anos, chega aqui ao têrmo de suas jornadas, tendo atingido as mais longínquas regiões de nosso planeta, levado pela imaginação criadora dos povos.

(Transcrito de "O GLOBO")

MENSAGEM DA ACM AOS ESPORTISTAS OLIMPICOS

Barão de Coubertin

O Comitê Mundial das Associações Cristãs de Moços divulgou a seguinte mensagem, por ocasião da realização dos XVI Jogos Olimpicos:

Reunem-se neste momento, em Melbourne, Austrália, a maioria dos povos civilizados para reencetar uma luta iniciada há vários séculos, na milenar e legendária Grécia: a boa luta, pelo bom esporte. Luta que dignifica e confraterniza. Luta cujo prémio se cristaliza em louros e palmas de consagração e cujas armas são a lealdade, a disciplina e a capacidade. Seus despojos são diferentes das demais lutas: amizade e colaboração entre as raças e os povos.

Justamente, quando se reune a flor da juventude do mundo, exuberante de vida, e espírito esportivo, sombras de uma outra luta, da luta armada, tentam ofuscar o horizonte da paz universal.

A Associação Cristã de Moços, que nas próprias palavras de Coubertin, um dos seus mais destacados líderes mundiais, lhe inspirou a reconstituição dos Jogos Olímpicos, envia sua saudação de paz e fraternidade a todos os jovens reunidos em tôrno da chama olímpica, esperando que mais uma vez, saibam dar ao mundo o exemplo do seu espírito esportivo, demonstrando que todos os homens são iguais e a paz mais do que o resultado de soluções políticas ou ação armada, é o resultado de uma consciência individual de compreensão e amor ao próximo, como ensinava há dois mil anos, o Filho do Homem: Jesus, o Cristo. Salve a juventude olímpica!"

AS ACM SULAMERICANAS AJUDAM O CONGO BELGA

Há alguns anos atrás, por meio de um relatório de uma visita feita ao Congo Belga pelo negro norteamericano George Haynes, a Aliança Mundial das ACM tornou-se ciente das enormes possibilidades e necessidades da ACM naquela região. Atendendo a apêlo feito nesse sentido a ACM da Dinamarca enviou ao Congo Belgo um de seus melhores secretários, o sr. I. Grube Overgaard. Com base em grupos já existentes ali o sr. Overgaard iniciou em Leopoldville um trabalho que de imediato mereceu o respeito, a con- Belgo às expensas do govêrno.

Tão grande e importante tem sido a obra da ACM naquela região que o govêrno acaba de solicitar à ACM a organização de três Centros de Serviço Social. Um dos objetivos dêsse trabalho é promover a integração de cêrca de 3.000 pessoas que mensalmente acorrem àquela moderna e industrializada cidade de Leopoldville. Para a execução dessa tarefa deixaram a Bélgica doze secretários da ACM que irão trabalhar no Congo Belgo a expensas do govêrno.

O sr. Hugo Grassi, do Uruguai, faz entrega de um cheque ao secretário de Extensão da Aliança Mundial para o trabalho no Congo Belga.

Convém destacar que as ACM sulamericanas têm dado a sua contribuição para o soerguimento e manutenção da ACM no Congo Belga. Agora, com o seu novo esfôrço, a ACM daquela região apela de novo ao nosso continente no sentido de prestar-lhe apôio nessa nova arrancada.

CURSOS DO PROGRAMA CULTURAL

Novo curso que promete empolgar

Teoria e Prática da Democracia no Brasil, Administração de Negócios, Oratória e Comercial Rápido são os cursos que iniciarão logo nos primeiros dias de janeiro próximo. Dêstes, o primeiro constitui novidade na ACM, e pela maneira como vai ministrado não deixa de ser novidade também em nosso meio. Entrando em pontos os mais variados da nossa evolução política, da maneira mais imparcial e sem fazer proselitismo, êsse curso há de representar uma verdadeira escola de educação civil. A direção estará a cargo do conhecido comentarista político do rádio e televisão, Viegas Netto.

UM CAMPEONATO SUI-GENERIS

Em setembro dêste ano as ACM sulamericanas realizaram um campeonato sui-generis: maior numero de cestas por minuto. No dia marcado tôdas as ACM do continente iniciaram o campeonato. Os resultados foram remetidos à Comissão Continental de Educação Física, em Montevidéu, para apuração dos resultados finais.

São Paulo conseguiu uma ótima colocação, como se pode ver pelos resultados seguintes: Categoria de Moços: empataram em 1.º lugar Moisés de Aguiar, de São Paulo, e George Palumbo, de Montevidéu, com 37 cestas; Categoria de Adultos: classificou-se em 1.º lugar, com 40 cestas, Dirceu Menezes. Nos resultados por equipe em Adultos e Moços conseguimos o 1.º lugar, e na categoria Menores o 3.º lugar.

ACAMPAMENTO DE MENORES

O Depto. de Menores já está movimentando os famosos acampamentos de verão, que êste ano obedecerão as seguintes datas: de 12 a 26 de janeiro, menores escolares; de 26 de janeiro a 9 de fevereiro, menores ginasianos.

NOVOS SECRETARIOS

Já se encontram entre nós os dois secretários esperados: Yoshimichi Ebisawa e José Galeote. Isso significa mais ação em 57.

OS TRIANGULOS EM AÇÃO

I Torneio Inter-Triângulos

Durante o mês de novembro realizou-se o I Torneio Inter-Triângulos, cabendo à turma da Lapa o título de campeão, classificando-se em 2.º lugar o quadro de Vila Mariana. No futebol de salão a campeã foi a turma do Atlas, com Vila Mariana em 2.º lugar. No dia 15 ultimo foi feita a entrega dos prêmios e troféus com uma solenidade no auditório da sede central.

Mais um Triângulo Vermelho

Mais um Triângulo acaba de ser organizado. Êste agora no populoso bairro de Vila Prudente. Parabéns ao Prof. Renato Mamede pelos esforços dispendidos na sua organização.

NATAL

Com grande êxito a ACM iniciou êste ano uma nova programação no Natal, apresentando a peça de Wilhelme Scholz, "Mensagem de Natal". A peça contou com a participação exclusiva de acemistas, sob a direção geral de Alan Hene.

ACAMPAMENTO DA ACM NA PRAIA

A ACM recebeu por doação uma quadra perto da Praia de Peruibe, onde está sendo construído um novo acampamento. Peruibe é uma vila antiga, dotada de antigas construções, mas também de inovações como bons hotéis, serviços médicos e modernos bangalôs, frutos da sua beleza natural.

Atualmente a ACM está organizando excursões a Peruibe todos os domingos, com um programa que inclui passeios às serras visinhas, banho de mar, pesca, etc. Essa notícia vale por um convite a êsse aprazivel recanto litorâneo.

Tradições brasileiras do Natal

PROCISSÃO DOS NAVEGANTES — Velha tradição baiana, rea-

Os festejos populares do Natal no Brasil encontram sua maior expressão nos folguedos que se realizam na região norte e nordeste do país. Ao contrário de outros povos, onde as festividades do Natal têm seu ponto alto na noite do nascimento do Menino Jesus, na tradição brasileira o Natal constitui um verdadeiro ciclo de festividades, que vai desde meados de dezembro a 6 de janeiro, numa variada gama de folguedos que inclui a "chegança dos marujos", "pastoris", "reisado", "bumba meu boi", "procissão dos navegantes", etc.

Chegança — "Eis senão quando, aos pandeiros que arrufam e aos chocalhos que tinem, ouve-se um alarido. E' o cordão de marinheiros que, puxando um navio, conduzindo uma âncora, um mastro, etc., anuncia nas ruas a *chegança dos marujos*.

Caboclos, cabras, crioulos e pardavascos, lindos, ágeis, vestidos à maruja, fardados, fantasiados com propriedade, incumbem-se de seus papéis, indo desempenhar a *chegança* numa praça. .

Imitando o balanço de bordo, seguidos das figuras principais, lá passam cantando uma canção que prenuncia o combate.

...E o Patrão, o Pilôto, o Mar-de-Guerra, o Calafatinho, o Surjão, o Padre-capelão, o Gajeiro, o Guarda-marinha, o Capitão, o Rei mouro, o Embaixador, etc., ostentam-se garbosos com as suas vestimentas agaloadas, seus distintivos, seu trajar próprio.

...E vão, e vão cantando e tocando, simulando as manobras dos navios, até chegarem a seu destino — aos palanques ou casas para as quais recebem convites — representar os Marujos ou os Mouros, conforme o terno".

Eis como Mello Morais Filho descreve as *"Cheganças"* em seu livro "Festas e Tradições Populares do Brasil".

Pastoris — E' uma das mais antigas tradições conhecidas no Nordeste. Sua origem pode ser encontrada nos cantos entoados diante dos presépios, havendo adquirido, posteriormente, conteúdo e forma próprias, graças à contribuição das danças e cantos populares.

Figura do bumba-meu-boi segundo a tradição em São Luis do Maranhão.

...liza-se a 1.º de janeiro com grande acompanhamento de saveiros.

Os grupos vestem-se de pastôres e em filas paralelas representam o côro dos antigos dramas litúrgicos. As figuras principais são: Diana, Anjo, cigana, o velho, Zegal, estrêla do Norte, Cruzeiro do Sul. As pastoras dançam e cantam ao som de pandeiros e cavaquinhos. O desenvolvimento do auto consta de apresentação das figuras, loas ao público, despedidas e leilão de prendas, flôres, trabalhos manuais, etc. Eis alguns versos cantados nos pastoris:

Pastoras, belas pastoras,
que na relva estais deitadas,
descansais e não sabeis,
que a luz do céu é chegada?

Estais unidas a Morfeu
no gôzo da natureza?
Acordai, se estais dormindo,
vinde ver nossa grandeza.

O desejado das gentes,
o Messias prometido
a nossos pais, tantos séculos,
pois sabei, que êle é nascido.

Em uma pobre cabana,
metido em palhinhas louras,
vós achareis reclinado
sôbre humilde mangedoura.

Hoje, pela meia noite,
veio Deus ser humanado,
descendo dos céus à terra,
para remir o pecado.

Vem também remir o mundo,
essa imensa região,
e o inferno êle aterrando
trará nossa salvação.

Reisado — O reisado ocorre no dia 5 de janeiro, dia de Reis. Consta de cantorias e pequenos atos, destacando-se no folguedo a riqueza de colorido de que os participantes lançam mão.

Bumba-meu-boi — Dentre as manifestações populares do norte esta é a mais conhecida. Câmara Cascudo assim a descreve:

"Bumba-meu-boi, Boi - Kalemba, Bumba, Boi, Reis, é auto brasileiro único em sua espécie, criação mestiça, sem igualdade e semelhança em Portugal e África, representação satírica onde convergem influências européias e negras, fundindo cantos de Pastoris, toadas populares, louvações, loas dos presépios. Aparece no ciclo do Natal até o Dia de Reis. O número de figuras varia entre os Estados, assim como a denominação das mesmas.

E' uma série de verdadeiros "sketches", cantados, dançados, declamados numa revivescência de auto seiscentista, pela apresentação dos personagens, "vis" cômica, intenção social de ridicularizar determinadas expressões poderosas e um rico elemento de informação etnográfica pela multidão de dados psicológicos e materiais sobreviventes ao próprio ambiente.

O Bumba-meu-Boi registrado por Mello Moraes Filho, como alguns existentes noutras paragens, está confundido com os Congos ou Congadas, tendo rei, príncipe, secretário de sala, etc., inteiramente deslocado no Boi-Kalemba típico".

O ponto central do folguedo consiste em um boi de madeira, dentro do qual se esconde um

REISADO — Personagem do reisado alagoano que se destaca pela variedade de côres.

dos intérpretes, guardado por dois vaqueiros. Um dêles, porém, mata o boi. Vem então um médico, dá-lhe um cristel (um menino agarrado no meio da assistência é passado no meio das pernas do boi), o boi ressuscita, dança e vai embora.

O auto dura a noite inteira e nêle intervém vários personagens: Birico e Mateus, Fidélis, Bastião, Gregório, Rosa e Catarina, o cavalo-marinho, a burrinha, o gigante, corpo morto, lalaia, urubu, ema, caipora, alma de outro mundo, o padre-capelão, o sacristão, o doutor e outros.

Procissão dos Navegantes — Referindo-se a esta festa, Jorge Amado diz:

"Realiza-se a primeiro de janeiro. Na véspera, dia 31 de dezembro, a imagem do Bom Jesus dos Navegantes é trazida da Igreja da Boa Viagem, em Itapagibe, por mar, com grande e belo acompanhamento de saveiros, barcaças, canoas e até pequenos navios da Companhia Baiana, para o cais Cairu, em frente ao Mercado. E' levada para a Igreja da Conceição da Praia, onde passa a noite. No dia seguinte volta para a Boa Viagem, novamente por mar, numa das procissões marítimas mais formosas que se possa imaginar. Nos saveiros vai grande acompanhamento de mulheres vestidas de branco, levando na cabeça um chapéu de palha. À frente, segue a imagem, e as mulheres dos marítimos vestem, em honra do santo, seus vestidos brancos e cobrem as cabeças com os rústicos chapéus de palha alegrados com uma fita qualquer, azul ou amarela, côr-de-rosa ou vermelha. Por vêzes uma flor, o talo atravessando a palha".

Na generalidade das provincias do Norte êstes festejos constituem os maiores dias do ano, quando o povo faz lembrar, com suas danças, cantos e autos, as tradições poéticas dos tempos coloniais.

Y's Men Club para São Paulo

Um clube de serviço dentro da ACM

Durante os últimos trinta e três anos grupos de homens acemistas da indústria, do comércio e dos mais variados misteres, formaram o que hoje é mundialmente conhecido como International Y's Men Club (Clube Internacional de Homens Acemistas). Embora em seu caráter essencial o Y's Men siga em linhas gerais outras organizações internacionais como o Rotary, Lions, etc., há, contudo, uma diferença marcante entre estas organizações e aquela: o Y's Men Club é integrado por homens da ACM.

A ACM de São Paulo é uma das poucas ACM grandes do mundo onde ainda não existe o Y's Men; entretanto, os primeiros passos para a sua organização já foram dados, tendo à frente homens como o dr. Marigildo de Camargo Braga e Gino Bodra, sob a orientação técnica de Julian Haranczyk.

Em São Paulo o Y's Men Club encontrará amplo campo de ação no Trabalho de Extensão da ACM e prevê-se a sua atuação como fator chave no desenvolvimento do Plano Metropolitano da nossa ACM.

Reunião de líderes do Y's Men Club em Paris, em agôsto do ano passado, podendo ver-se na parte superior o emblema da organização.

CURIOSIDADE

O primeiro veículo não tracionado por cavalo apareceu nas ruas de Nuremberg, Alemanha, em 1649, e por muito tempo espantou aos seus habitantes pelo fato de aparentemente não ter fôrça motora visível, sendo impulsionado por dois homens que, sentados na parte trazeira, imprimiam movimento nos eixos das rodas com uma espécie de manivela.

O porquê dos acampamentos

Por ALBERTO G. JUAREZ
(Especial para "Revista ACM")

O acampamento como instituição educativa

A prática de acampamentos e colônias de férias integrou-se em vários países do mundo aos correntes métodos educativos considerados como modernos. A educação formal, oficial, tardou em reconhecer os valores dos acampamentos estáveis, devido ao fato de serem êstes conseqüência de anos de experiências, boas e más, sendo que os seus resultados educativos nem sempre têm sido positivos.

O acampamento como fator educativo começou a receber atenção especial a partir de 1930, observando-se nêles as ilimitadas possibilidades para a educação do caráter e o desenvolvimento integral do indivíduo.

A estas metas, objetivos do acampamento, agregaram-se aquelas já conhecidas: saúde, aprimoramento físico e recreação.

Existe hoje uma enorme diferença entre aquele grupinho de jovens que saiam num ônibus, sòzinhos ou dirigidos por um líder e aproveitavam o acampamento de fim de semana para beber, fumar ou dormir, e o acampamento estável, com dependências fixas, equipagem adequada, recursos próprios e, sobretudo, pessoal especializado em programas e com objetivos educacionais.

A possibilidade de adaptar a criança ou jovem aos acampamentos, a têm aproveitado todos os paises adiantados da atualidade. E também aquêles regimes totalitários que desejam incutir sua filosofia na juventude.

Assim, nos Estados Unidos durante o regime do presidente Roosevelt, foram organizados os " C C C " (Civilian Camps Corps), que se tornaram a maior organização de acampamentos do mundo, chegando a possuir mais de 100 dêles, com acomodações para mais de 100 pessoas por acampamento. Esta organização resolvia problemas econômicos dos desempregados, oferecendo também amplas possibilidades educativas, que foram bem aproveitadas. Antes da guerra passada, a Rússia e a Alemanha tiveram também um forte desenvolvimento no setor dos acampamentos de jovens, espalhando-se depois a muitos outros países da Europa. Na Suiça, foram organizadas múltiplas colônias de verão para os seus educandos, e, nesse setor, é o país mais adiantado do mundo.

Possibilidades dum acampamento estável

Antes de analisar detidamente algumas destas possibilidades, diremos que conta o acampamento com maiores oportunidades na educação do caráter do que a escola, embora de nenhuma maneira isso queira dizer que devemos suprimi-la. O acampamento é o complemento ideal da escola, especialmente em objetivos que esta não atinge.

A semelhança entre o acampamento e a "Escola Nova" aparece no propósito básico escolar: educar o caráter, em vez de incutir no educando frios conhecimentos traçados num programa. Até agora têm sido os acampamentos e as colônias de férias que melhor têm aproveitado os métodos da nová educação.

Construir uma ponte, consertar uma cêrca, pintar uma parede desenvolvem o espírito de trabalho em equipe.

As possibilidades educativas respondem aos métodos utilizados

Num acampamento educativo moderno êsses métodos são os seguintes:

a) Atenção individual e por pequenos grupos: utilização de conselheiros.
b) Educação prática e não formal.
c) Regime absolutamente democrático.
d) Desenvolvimento de valores superiores com finalidades educativas.
e) Planificação individual e em grupo como processo educativo.
f) Isolamento do meio social permanente: encontro de novas situações.

Naturalmente não são êstes todos os meios educativos do acampamento; há outros menos visíveis e importantes. Por outro lado, nem todos êstes, necessàriamente, existem num acampamento qualquer. Seu encontro dependerá da organização, do pessoal especializado e dos objetivos dêsse acampamento.

Analisemos detidamente cada um dêsses aspectos.

São enormes as possibilidades do acampamento no que se refere a educação do caráter e dos sentimentos estéticos.

Atenção individual e por grupos

Para o desenvolvimento geral do programa dum acampamento é necessária a organização de grupos pequenos, de 4, 5 ou 6 jovens, vivendo geralmente juntos sob a direção dum conselheiro. Viver juntos significa dormir numa mesma cabana ou barraca e participar como um grupo das várias atividades.

O conselheiro deve ser um estudante de curso superior, normalista, ou um professor com experiência já de um acampamento, e um curso preparatório.

Está o conselheiro no acampamento com a finalidade única de dedicar-se a seus dependentes: vive com êles, planeja, avalia seus trabalhos, joga com êles, traçando controle diário, testes, etc., que no fim da temporada permitirão um julgamento do progresso alcançado por cada um dos jovens em suas manifestações totais.

Evidentemente as consequências educativas dependerão, nesse aspecto, da qualidade do conselheiro e dos proveitos que logre alcançar com seus rapazes. A escola moderna chama a isto "método de trabalho por equipe", ainda que presentemente seja utilizado por diversas instituições não especìficamente educativas, como "trabalho em grupos".

As escolas não o aplicam, ainda, em sua maioria; só mesmo algumas mais adiantadas. No acampamento, a sua aplicação é imprescindível.

Educação prática e informal

Uma tese da moderna pedagogia declara que não deve ser a escola um lugar de "preparação para a vida", senão a vida mesma. E' a mesma diferença que antes se fazia conceitualmente, considerando ao menor como um "pequeno adulto" em lugar de enxergá-lo como uma personalidade complexa em evolução, com necessidades, interêsses e capacidades de criança que é.

A vida de acampamento reúne aspectos recreativos, de descanso, educação e valoração, e ainda de preparação, que dificilmente podem indicar quando se está ensinando e quando jogando simplesmente. O término da "lição" torna-se anacrônico no acampamento ou adquire seu significado um sentido totalmente diferente daquele que tem na escola.

Um bom acampamento educativo deveria contar entre seu pessoal com mestre especializados em temas de ciências naturais, geografia e trabalhos manuais, educação artística, esportes, etc., cujo ensinamento é feito através de "grupos de interêsse".

Regime democrático e desenvolvimento de valores superiores

Um acampamento pode ser, como a escola, o pior fator educativo na vida duma criança. Especialmente quando suas finalidades não são educativas e respondem a interêsses determi-

nados por motivos políticos, ideológicos ou econômicos. Mas, caso seja um bom acampamento, com objetivos educativos, tem que ser encarada a sua organização de forma tal que proporcione autêntico regime democrático.

O acampamento educativo deve garantir um serviço igual a todos os acampamentos, sem privilégios de espécie alguma, e ainda promover acampamentos de crianças sem recursos, buscando a forma de que seus gastos sejam cobertos por instituições ou pessoas de posse.

Um acampamento com tais escopos, com ideais elevados e objetivos educativos superiores, poderá ter níveis morais, artísticos e sociais que determinarão influência permanente em cada criança, ajustes corretos em suas vidas e a revelação de aptidões e capacidades antes não descobertas.

O encontro de valores na vida diária do acampante, o aprêço à amizade, à vida ao ar livre, à admiração pela natureza; os programas culturais apropriados a suas idades, educação física, etc.; sua participação em reuniões, discussões, no planejamento de programas; a responsabilidade em pequenas tarefas miudas e em cargos de importância numa vida comum, tudo brindará um campo vastíssimo para a aplicação duma genuina vida democrática.

Planejamento individual e em grupo como processo educativo

O método de planejamento da escola nova também é utilizado no acampamento. Cada unidade (pequeno grupo) tem que escolher seu projeto para a temporada, projeto êste a ser discutido em grupo, executado e depois avaliado segundo seus resultados.

A lista de projetos a realizar por cada grupo é inumerável e vastíssima. Projetos como os seguintes são amiúde praticados: levantar uma cêrca, cultivar uma hortaliça, construir uma ponte, arranjar um quarto, pintar um muro, fazer uma cabana, desviar um rio, melhorar uma estrada, ajudar à comunidade, participar duma " enquete " ou dum "show", ensinar certas habilidades, etc. A fantasia, critério e entusiasmo que o próprio conselheiro tenha, abrirão novos pontos de vista e de interêsse para os jovens.

Êstes projetos individuais e de grupos ajustar-se-ão ao programa geral do acampamento. O programa é elaborado pelo diretor de programa, conselheiros, e, segundo a experiência dos acampantes, por êles mesmos.

Encontro de novas situações

O acampamento é o lugar sonhado pela criança para passar suas férias. Satisfaz às mais íntimas necessidades recreativas, de aventura, distração e liberdade, impossíveis na cidade.

Há no acampamento terreno fértil para suas experiências educativas. Está a criança em sua melhor atitude mental, com a melhor disposição para aprender e para ajustar sua conduta a novas experiências.

Esta diferença de atitudes é básica quanto a percepções educativas. Todos sabem que se aprende mais fàcilmente aquilo de que gostamos e em que temos interêsse.

A grande dificuldade da escola racionalista consiste em "educar aos poucos", e em ter sempre uma luta mais ou menos forte com o meio ambiente "da rua", e, em muitos casos, com aquêle do próprio lar.

No acampamento consegue-se superar essas situações negativas. O acampante se encontrará num meio educativo 24 horas por dia, guiado pelas normas do acampamento. E essa guia a terá em situações vitais às quais a escola não poderia atender: horas de refeição, descanso, discussões informativas, excursões, manifestações lúdicas não impostas, etc.

E, apartados de seu ambiente normal (e artificial), a criança encontrará situações novas que afrontar e superar. Esta é a melhor contribuição do acampamento ao amadurecimento de cada acampante. Longe de casa, de seus pais, tendo que "ajustar-se socialmente", cada criança realizará grandes etapas em seu processo de amadurecimento emocional e social. Sentir-se-á ela ao regressar ao seu meio normal, mais segura e contente consigo própria, abrindo-se novos horizontes em sua vida.

Pelas mencionadas razões, e muitas ainda, estamos firmemente convencidos do valor dos acampamentos como fator educativo de primeiríssima importância.

Suas possibilidades em terrenos tais como "educação do caráter", "educação dos sentimentos estéticos", "educação dos pais através dos filhos", etc., são ainda inteiramente ignoradas. Em alguns países já se iniciaram estudos sôbre o caráter do menor no acampamento e co-

Almoçar às 8 horas da manhã, jantar às 3 da tarde, nada mais comer até o dia seguinte, eis uma receita para prolongar pelo menos em dez anos a juventude de nossos órgãos e preservar a nossa aparência; tal é o pensamento de uma famoso médico australiano.

Não é a primeira vez que um homem de ciência manifesta-se contra o nosso horário de refeições. De acôrdo com o Dr. Teller, de Melbourne, grande parte de nossos males psíquicos e físicos provêm, direta ou indiretamente, pelo fato de não nos alimentarmos nas horas que convêm ao nosso organismo.

(Conclui na pág. 22)

A regularidade das refeições

Um êrro que não se perdoa

Nosso êrro número 1 é o de ingerir nossa refeição principal poucas horas antes de deitar. E' um êrro que não se perdoa. Deitar com o estômago cheio, ou antes de ter digerido a refeição por completo — digestão que requer várias horas — é preparar uma noite com insônias ou sono com pesadelos e intranquilidades.

Aos poucos, a pessoa se habitua, e ao acordar pela manhã, atribui o seu cansaço, seu mal estar, o azêdo da bôca, a seu estado normal de saúde deficiente (sem maiores perigos e não mais se preocupa).

Todavia, os resultados nefandos são numerosos: 1) diminuição de 25 a 75 por cento da recuperação pelo sono, resultando daí, por conseguinte, um cansaço acumulado que repercute sôbre todos os nossos órgãos; 2) diminue também o bom funcionamento do fígado e do coração. Na primeira parte do cansaço, o fígado (como dizem os médicos) torna-se preguiçoso e o coração tem de fazer um esfôrço suplementar. Tudo isto por não se ter produzido uma recuperação indispensável proveniente de uma boa e normal noite de sono, prejudicada quando o estômago acha-se carregado.

As horas ideais das refeições

O Dr. Teller é de opinião que o horário ideal das refeições deveria ser o seguinte: meio litro de chá (de preferência) ou suco de frutas quente em jejum, com um ou dois biscoitos; uma ou duas horas após acordar, tomar a principal refeição do dia: peixe, carne, legumes, etc.; far-se-á ainda duas refeições ligeiras com intervalo de 4 horas, isto é, por volta do meio dia e às 4 horas da tarde.

Neste horário, poderá ser introduzida uma variação para certas senhoras, ou seja: 7 ou 8 horas após a primeira refeição substancial, uma outra entre 3 e quatro horas da tarde. Feita esta refeição, nada mais será ingerido até o dia seguinte, a não ser uma infusão. Evitar ainda o caldo de frutas e mais bebidas alcoólicas à noite.

— Afirmo, declarou o especialista de Melbourne, que com o sistema que preconizo, evitaremos aos nossos órgãos o esfôrço equivalente a pelo menos dez anos de trabalho orgânico. Significa isto que prolongaremos a nossa vida e juventude de dez anos, sem injeções, tratamentos, etc. Eis porque o esfôrço parece-me valer a pena.

Depois dos 18 ou 20 anos

O Dr. Teller faz naturalmente exceção para as crianças em idade de crescimento, cujo regime é especial e diferente. Mas, depois dessa idade, todos deveriam adotar o horário e os princípios das refeições controladas, a fim de conservar o mais tempo possível a beleza física e a juventude de seus órgãos.

A ACM E A ONU

A Associação Cristã de Moços colabora com as Nações Unidas, através da Aliança Mundial, sendo reconhecida como entidade consultiva do Conselho Econômico e Social, registrada na categoria B.

Ademais, muitas ACM, como movimentos locais, estão filiadas à Organização das Entidades não Governamentais (órgãos de cooperação com a ONU) em diversos países e regiões. A ACM de São Paulo está filiada à Delegacia Regional em São Paulo, daquele organismo, integrando a sua diretoria. No clichê, aspecto da última reunião das Entidades Não Governamentais, Delegacia Regional de São Paulo.

Conto

O SUAVE MILAGRE

Eça de Queiroz

Ora, entre Euganim e Cesaréia, num casebre desgarrado sumido na prega de um cerro vivia a êsse tempo uma viúva, mais desgraçada mulher que tôdas as mulheres de Israel.

O seu filhinho único, todo aleijado, passara do magro peito em que ela o criara, para os farrapos da enxêrga apodrecida, onde jazera sete anos passados, mirrando e gemendo. Também a ela a doença engelhara, dentro dos trapos nunca mudados, mais escura e torcida que uma cepa arrancada.

E, sôbre ambos, espessamente, a miséria cresceu como o bolor sôbre cacos perdidos num êrmo. Até na lâmpada de barro vermelho, secara há muito o azeite. Dentro da arca pintada não restara grão ou códea. No estio, sem pasto, a cabra morrera. Depois, no quinteiro, secara a figueira. Tão longe do povoado, nunca esmola de pão ou mel entrava o portal. E só ervas apanhadas nas fendas das rochas, cozidas sem sal, nutriam aquelas criaturas de Deus na Terra Escolhida, onde até às aves maléficas sobrava o sustento.

Um dia um mendigo entrou no casebre, repartiu do seu fardo com a mãe amargurada, e um momento, sentado na pedra da lareira, coçando as feridas das pernas, contou dessa grande esperança dos tristes, êsse Rabi que aparecera na Galiléia, e de um pão no mesmo cesto fazia sete, e amava tôdas as criaturas, e enxugava todos os prantos, e prometia aos pobres um grande e luminoso reino, de abundância maior que a côrte de Salomão.

A mulher escutava com os olhos famintos. E êsse doce Rabi, esperança dos tristes, onde é que se encontrava? O mendigo suspirou. Ah, êsse dôce Rabi! quantos o desejavam, que se desesperançavam! A sua fama andava por sôbre tôda a Judéia como o sol que até por sôbre qualquer velho muro se estende e se goza; mas para enxergar a claridade de seu rosto, só aquêles ditosos que o seu desejo escolhia. Obed, tão rico, mandara os seus servos por tôda a Galiléia para que procurassem Jesus, e o chamasse com promessas a Enganim; Septimus, tão soberano, destacara os seus soldados até a costa do mar, para que buscassem Jesus, o conduzissem por seu mando a Cesaréia. Errando, esmolando por tantas estradas, êle topara os servos de Obed, depois os legionários de Septimus. E todos voltavam, como derrotados, com as sandálias rotas, sem ter descoberto em que mata ou cidade, em que toca ou palácio se escondia Jesus.

A tarde caia. O mendigo apanhou o seu bordão, desceu pelo duro trilho, entre a urze e a rocha. A mãe retomou seu canto, mais vergada, mais abandonada.

E então o filhinho, num murmúrio mais débil que o roçar de uma aza, pediu à mãe que lhe trouxesse êsse Rabi, que amava as criancinhas ainda as mais pobres, sarava os males ainda os mais antigos. A mãe apertou a cabeça esguedelhada:

— O' filho! e como queres que te deixe, e me meta aos caminhos, à procura do Rabi da Galiléia? Obed é rico e tem servos, e debalde buscara Jesus por areais e colinas, desde Corazim até o país de Moab. Septimus é forte e tem soldados e debalde correra por Jesus, desde o Hebron até o mar! Como queres que te deixe? Jesus anda por muito longe e a nossa dor mora conosco, dentro dessas paredes, e dentro delas nos prende. E mesmo que o encontrasse, como convenceria eu o Rabi tão desejado, por quem ricos e fortes suspiram, a que descesse através das cidades a êste êrmo, para sarar um entrevadinho tão pobre, sôbre enxerga tão rota?

A criança, com duas longas lágrimas na face magrinha, murmurou:

— O' mãe! Jesus ama a todos os pequeninos. E eu ainda tão pequeno, com um mal tão pesado, e que tanto queria sarar!

E a mãe em soluços:

— O' meu filho! como te posso deixar? Longas são as estradas da Galiléia, e curta a piedade dos homens. Tão rôta, tão trôpega, tão triste, até os cães me ladrariam da porta das casas. Ninguém atenderia o meu recado, e ninguém me apontaria a morada do doce Rabi. O' filho! talvez Jesus morresse... Nem mesmo os ricos e os fortes o encontram. O céu o trouxe, o céu o levou. E com êle para sempre morreu a esperança dos tristes.

Dentre os negros trapos, erguendo as suas pobres mãozinhas que tremiam, a criança murmurou:

— Mãe, eu queria ver Jesus!...

E logo, abrindo devagar a porta e sorrindo, Jesus disse à criança:

— Aqui estou!

O significado de ser estudante

EDWARD V. STEIN
(Copyright "Intercollegian", especial para "REVISTA ACM").

Um jovem estudante buscou certa vez a opinião de um grande teatrólogo, Bernard Shaw, sôbre como adquirir a técnica de escrever bem. Shaw deu-lhe a seguinte resposta: "Escreva nesses próximos cinco anos, umas mil palavras diàriamente... Uma pessoa aprende a patinar, cambaleando e fazendo a si mesma de tola".

Talvez seja certo que nada importa a quantidade de artigos por você lidos; o seu amadurecimento virá depois de uma longa série de tentativas, após haver tido a coragem de "quebrar o gêlo" acadêmico e tropeçar desordenadamente como um tolo. Não importa os esforços por você dispendidos para fazer tudo certo, se você dá a nítida impressão dum calouro. Então, por que não parecer natural e aproveitar as oportunidades?

A todos parecerá lógico querermos dar de nós o máximo em nossa experiência colegial. De fato, poder-se-ia medir a sanidade de um caráter, exatamente pela aferição da intensidade de tais esforços. Unamuno, disse certa vez: "A menos que aspire um homem ao impossível, o possível por êle alcançado será de escasso valor". O que, perguntamos, consistirá para nós o "impossível", em nossa vida colegial?

O porquê da vida

Se nós perguntarmos a uns poucos homens sábios reverenciados pela humanidade pelas suas contribuições, obteremos algumas respostas espantosamente semelhantes. Sócrates, o velho grego que filosofava por volta do quinto século antes de Cristo, oraculou a seus discípulos: "Conheçam-se a si mesmos". Já Salomão disse: "Como um homem pensa no recôndito de seu coração, assim êle é". Shakespeare colocou nos lábios de Polônio as seguintes palavras de aviso a seu filho: "Para encontrarmos a nós mesmos, sejamos verdadeiros..."

E'-nos fácil nos dias atuais dos telescópios, instrumentos eletrônicos e vastos laboratórios, esquecer-nos de nós próprios — para pensar no misterioso universo, ou seja, "aquilo lá de fora". Certamente que a maioria dos edifícios, das bibliotecas e mesmo dos esforços científicos parecem inclinados na direção da conquista daquele universo. A consequência disso é começarmos a sentir imediatamente que é êsse o caminho da realidade — do conhecimento. E'-nos fácil esquecer que por detrás de todo telescópio, olhando através dos instrumentos, levando avante cada experimentação, está um ser humano — uma pessoa como nós. Tal pessoa, caso não esteja em contacto com o misterioso universo dentro de seu próprio coração, se desconhece para que finalidade está adquirindo conhecimentos ou levando à frente experiências, tornou-se uma espécie de autômato, um "robot" ligado à máquina. Isto é verdadeira tragédia — tornar-se uma "coisa", deixar que o mundo o comprima dentro de uma fôrma e o torne um escravo despersonalizado de uma organização. E' uma tragédia daquelas que acontecem todos os dias com estudantes que olvidam de explorar o universo dentro do qual estão, enquanto pesquizam o universo de que não fazem parte.

Uma espécie de nevrose

A escola, como muitas outras experiências, oferece muitas oportunidades para que sejamos exatamente como todos os demais. Assim, às vêzes, nós abandonamos à lei do mínimo esfôrço, tomando a côr ambiente, a qual, na situação de estudante, significaria fazer o esfôrço mínimo suficiente para obter os graus necessários. Isso se alcança frequentemente lendo como um papagaio o que diz o livro de estudos ou um professor,

tendo-se o cuidado de esforçar muito pouco a massa cinzenta.

Um bom estudante gradualmente desenvolve os sulcos de seu caráter, os quais capacitam-no a separar, durante os seus estudos e experiências colegiais, aquela classe de coisas espiritualmente valorosas, aquêles elementos do saber e conhecimento que jorram luz sôbre o significado de sua própria vida e da vida em geral, que o ajudam a dispor de seu tempo e energia na consecução de seus objetivos.

De onde se originarão os mencionados "sulcos"? Em que consistirão? São aquelas decisões por você tomadas, significando tudo aquilo que você deseja retirar da experiência. São as importantes questões que você acostumou a lançar aos professôres e manuais; são as metas, em direção às quais você dirige seus esforços. Você talvez não demore em mudá-los, e mesmo lance alguns dêles fora, mas, trabalhando com os mesmos, aprendendo a ajustá-los às circunstâncias, usá-los e dêles depender, você chegará a descobrir o que o mundo dos conhecimentos e da experiência tem a lhe oferecer de rico, e também a descobrir quem você é. Em linhas gerais, você é o que você deseja vir a ser, e você virá a ser aquilo que você desejar.

Aqui está uma lista de perguntas com as quais você deverá aborrecer-se alguns minutos, em cada começo de ano em sua experiência colegial:

O que me torna feliz?

O que mais me enraivece?

O que desejo eu mais ardentemente que pensem de mim?

O que penso de mim mesmo?

Qual minha atitude frente ao desapontamento?

E frente à crítica?

Guardarei eu ressentimentos, ou tenho facilidade em esquecê-los?

Gosto da companhia de outras pessoas, ou não?

Sou aos outros companhia agradável? Por que?

Posso suportar a solidão?

Já aprendi a tomar decisões?

O que a mim parece mais urgente na vida?

Parecerei esperançoso com respeito ao futuro? Por que?

O que penso sôbre Deus?

Terei acaso mêdo da morte, ou compreenderei o seu significado?

Gosto de auxiliar ao próximo, ou não me incomodo muito com êle?

Sinto-me com a consciência descansada ou culpada durante a maioria do tempo?

Aceito eu a mim fìsicamente? Intelectualmente?

Você poderá querer formular algumas questões de sua própria autoria. Podem elas ser de bastante valia para sua auto-compreensão.

Provàvelmente a maior dificuldade que um de nós encontra nessa busca está no fato que a verdade nunca aparece abertamente como tal, sempre se escondendo atrás de pequenos fatos que não têm necessàriamente conexão entre si. Nasceu a universidade para auxiliar ao indivíduo a ter uma visão do mundo como um todo, o que não é fácil.

A tarefa mais dura da vida, mas também mais recompensadora, será a de aprender a juntar, na mente, os laços desfeitos da realidade como você a encontra — tanto a interior como a exterior. Aqui, a sua fé poderá ser de grande valia. Um dos significados de *religião* é "juntar de novo".

Falar de "descobrir a si mesmo", implica na crença de que

O que significa ser estudante

"Quem adora a Deus com seu pensamento, o adora no mais íntimo santuário". E' esta uma outra maneira de dizer que a vocação de estudante é uma espécie de vocação divina. Como estudante, você deve decidir de seu destino, de como deverá interpretar a história, que testemunho você dará à verdade.

há algumas potencialidades em descobrir. Isto é fé. Você não sabe exatamente quem você é até que tente ser alguém. Se você está entediado, mas senta-se à mesa com alguém alegre, pouco a pouco também se alegrará. Tudo o que você pensa, começa gradualmente a sofrer uma mudança. À medida que você emprega sua liberdade para escolher no que pensará em seguida,

estará, da maneira mais concreta, escolhendo o que você próprio será de imediato. Tal o motivo por que a busca da autocompreensão nunca poderá ser uma simples questão de busca interna, mas será levada a efeito de maneira mais perfeita, procurando a verdade — e indo até onde ela nos conduza — dentro de nossos corações: ou fora, em meio às distantes estrêlas.

O PORQUÊ...

(Conclusão da pág. 17)

meçaram já a aparecer conclusões e estatísticas. Noutros terrenos quase nada foi feito. Nos países da América Latina estamos, em termos gerais, bastantes atrazados na aplicação de acampamentos educativos estáveis. Quase não existem, e os que temos não são reconhecidos pela educação oficial como institutos educativos.

Pode-se argumentar críticas ao acampamento, como à escola, do ponto de vista educativo. A maior delas é estar fora do alcance econômico das classes menos favorecidas. Isto não é certamente uma culpa do acampamento, senão do regime econômico atual. Os governos deveriam oferecer êste precioso instrumento educativo às crianças e aos professôres de seu povo.

Até agora, pelo que temos observado na América Latina, sòmente a Associação Cristã de Moços realiza um extenso plano de acampamentos estáveis com finalidade educativa. Algumas outras instituições de outros objetivos, também possuem seus acampamentos, mas obedecendo a fins militares, religiosos, políticos, etc.

Em outro artigo, nos ocuparemos das diferenças que, a nosso juizo, existem e devem existir, em duas técnicas educativas que possuem múltiplos pontos de contacto e semelhança, e que, sem dúvida, têm objetivos diferentes: as chamadas colônias de férias e os acampamentos educativos.

UMA CARTA

Quase que diàriamente a ACM recebe cartas de ex-sócios seus, das mais distantes partes do globo às vêzes, e que valem por verdadeiras mensagens de estímulo. Esta é do Padre Georgios Assaz, desta Capital:

"A.C.M.

Rua Nestor Pestana, 147

Não posso esquecer do benefício que recebi da Associação na minha juventude. Mande uma proposta de sócio contribuinte.

Georgios"

Levantando âncoras na Tailândia

Tudo está preparado para uma excursão à encantadora ilha de Koh Lan, por êstes membros da ACM de Bangkok, já quase no término de um de seus acampamentos. Data de 3 anos apenas êsse tipo de atividade na Tailândia, da qual a ACM foi a pioneira. O sustento material daquele acampamento, tornou-se objeto das atenções da comunidade, com muitas firmas importantes de Bangkok contribuindo com dinheiro ou materiais. Mesmo o terreno onde está situado o acampamento é donativo de um casal da localidade, em reconhecimento àquilo que a ACM significou para êles, por ocasião de sua vida de estudos nos Estados Unidos. O ponto alto das atividades dêste ano no acampamento, foram as visitas de intercâmbio entre acemistas de Burma e da Tailândia.

TELEVISÃO PARA OS PASSAGEIROS

De Londres nos vem a notícia segundo a qual seiscentos excursionistas tiveram oportunidade de apreciar um programa de televisão enquanto viajavam recentemente em dois trens de excursão de Glasgow para Oban, na Escócia.

Acredita-se que essa seja a primeira vez que um aparelho de televisão tenha sido instalado num trem.

Uma completa instalação de televisão de circuito fechado, consistindo de um vagão transformado em um estúdio e dois receptores de televisão de 17 polegadas em cada um dos carros de 64 lugares.

Os programas durante a viagem duraram mais de duas horas e incluiram uma variedade de shows, víspora televisionada, cantos em conjunto e entrevistas com passageiros.

O show foi iniciado no primeiro trem um minuto antes de sua partida da estação de Queen Street, em Glasgow, com o mestre de cerimônias entrevistando o condutor do trem.

Seguiu-se a isso um programa variado televisionado do estúdio improvisado e incluindo um cantor e acordeonista. O mestre de cerimônias percorreu o trem durante a viagem entrevistando os passageiros.

Diversos passageiros foram convidados a se dirigir ao estúdio instalado no vagão do guarda a fim de ser entrevistado.

De quando em vez, a câmera televisionava o cenário campestre enquanto um comentarista chamava a atenção para os pontos de maior interêsse.

Entrementes, um programa semelhante foi realizado no segundo trem. Em Oban, seus participantes trocaram de trem de modo que os passageiros puderam assistir a um novo show na viagem de volta.

Os 600 lugares dos dois trens foram vendidos nos quatro dias que se seguiram ao seu oferecimento ao público e os organizadores declararam que teriam podido encher quatro ou mais trens.

Reconstrução nas Filipinas

O total das destruições nas Filipinas durante a última guerra ascendeu à casa dos oito biliões de dólares de prejuízos. Tôdas as suas cinco principais cidades foram completamente arrazadas e ainda grande dano sofreu a parte rural. Metade da região da Manilha foi reduzida a nada, sendo que oito por cento das construções e instalações perdeu-se em incêndios e bombardeios, vez que foi a parte mais progressista da região que sofreu os efeitos da guerra.

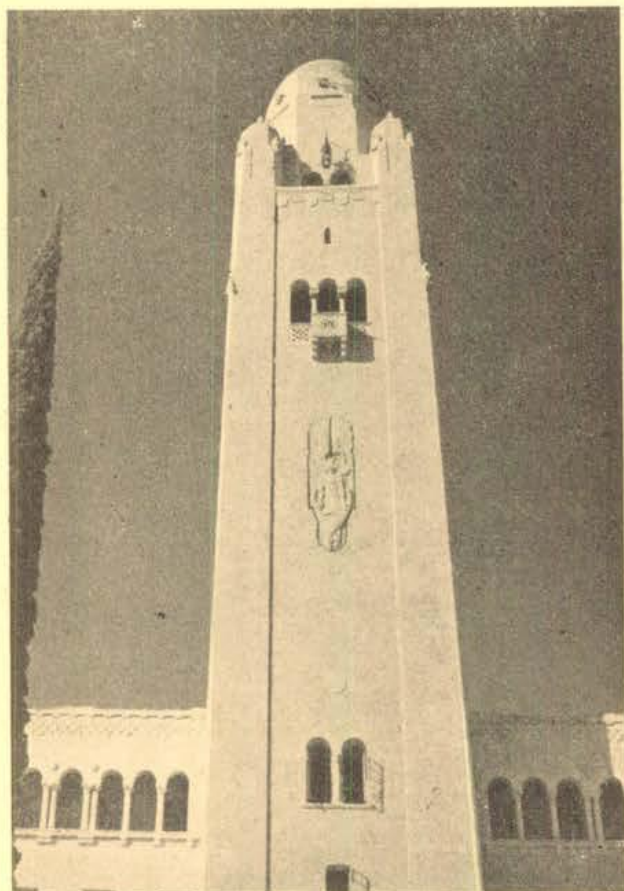
Hoje em dia, não só há completa restauração, como também uma intensa faina reconstrutiva. Além disso, os edifícios que foram reconstruidos são muito mais sólidos que os anteriores.

A ACM das Filipinas encontrou-se, após a última guerra, com nada mais que um arquivo, onde eram guardados os detalhes relativos ao movimento, desde a sua fundação na ilha, em 1911. Salvou-se o arquivo pelo fato de o haver levado para casa o secretário geral.

Atualmente, foram levantados 18 edifícios da ACM, completamente equipados, sendo que três mais se acham em construção. O custo das obras foi de 1 milhão e 700 mil dólares, dos quais contribuiram os Estados Unidos com cêrca de 1 milhão. O restante foi levantado nas próprias Filipinas. O clichê mostra uma dessas construções, o "Centro da Juventude da ACM".

A mensagem da tôrre

Por entre as linhas bizantinas do edifício sede da ACM de Jerusalém a sua tôrre central sobressai como a parte mais importante do conjunto. O idealizador da construção, dr. Harte, batizou-a com a denominação de "Tôrre de Cristo".

Erguendo-se majestosamente numa altura de cinquenta metros acima do teto do edifício, proporciona ao visitante esplêndida visão panorâmica da Cidade Santa. Entretanto, o que mais caracteriza a tôrre é uma figura de cêrca de cinco metros, esculpida numa de suas faces, representando os serafins da visão do profeta Isaías: "No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sôbre um alto e sublime trono e o seu séquito enchia o templo. Os serafins estavam acima dêle; cada um tinha seis asas: com duas cobriam os seus rostos, com duas cobriam os seus pés e com duas voavam. E clamavam uns para os outros, dizendo: santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; tôda a terra está cheia da sua glória".

Semana de oração

Exposição de Bíblias

Como há quase noventa anos atrás, a ACM comemorou êste ano a "Semana Mundial de Oração e Confraternização Universal". Além das palestras proferidas pelo Rev. Epaminondas do Amaral e, Prof. Walter Schutzer, organizadas pelo Depto. de Adultos, chamou a atenção de muita gente a Exposição de Bíblias organizada pelo Depto. de Menores e pertencente à coleção do Dr. Arrigo Boero. Os visitantes puderam ver no hall da ACM um comentário bíblico impresso antes da fundação de São Paulo.

Agora muito mais gostosa... em pacotes de 400 gramas, com 4 blocos de 100 gramas, vendidos também separadamente!

Alimenta mais...

Contendo 20.000 unidades de Vitamina "A" por quilo, Margarina Vegetal Saude é altamente nutritiva e proporciona, por isso, energias e calorias a todos da família!

Especial para passar no pão...

É a alegria da petizada... uma satisfação a mais no seu café, no almôço, no lanche e no jantar!

Pura e saborosa...

Feita de matéria-prima vegetal e leite pasteurizado, Margarina Vegetal Saude é absolutamente isenta do contato manual.

Excepcionalmente econômica...

Agora em pacotes de 400 gramas, com 4 blocos de 100 gramas, que podem ser adquiridos também separadamente, Margarina Vegetal Saude proporciona economia extra às donas de casa!

E é fresquinha...

Sim, em pacotes ou blocos, a senhora terá sempre Margarina Vegetal Saude fresquinha, recebendo um produto saboroso e nutritivo diretamente da geladeira do fornecedor para sua mesa!

MARGARINA

VEGETAL

Saude

ANDERSON, CLAYTON & CIA.

LIMITADA

O FUTURO DO SEU FILHO...

... depende em grande parte de como êle gasta o tempo livre no dia de hoje.

AJUDE-O a vencer
no dia de amanhã
proporcionando-lhe
recreação sadia num
ambiente construtivo

A Associação Cristã de Moços, com mais de um século de experiência mundial, estabelece um sólido patrimônio em qualidades e recursos necessários ao trabalho de formação de menores e adolescentes.

Associação Cristã de Moços de São Paulo

Rua Nestor Pestana, 147 – Telefone 32-3146